



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9641 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

### TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DOCENTES E A BUSCA POR MARCOS PROVOCADORES DE MUDANÇAS

Simone Henriques Gonçalves Lima - PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Silvana Soares de Araujo Mesquita - PUC Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

### TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DOCENTES E A BUSCA POR MARCOS PROVOCADORES DE MUDANÇAS

#### Resumo

Esta pesquisa visou compreender o processo de desenvolvimento da profissionalidade de professores em atuação no segundo segmento do ensino fundamental da educação básica. O objetivo foi identificar, nas trajetórias dos docentes, os marcos provocadores de mudanças em suas práticas pedagógicas que contribuíram para uma autonomia e uma posição de reconhecimento profissional. Os dados foram produzidos através de entrevistas semiestruturadas com os indicados. Os 16 docentes selecionados se encontravam na fase da diversificação da vida profissional, segundo Huberman, tendo entre 7 a 25 anos de tempo de serviço, sem especificidade de área e pertencentes à diferentes redes de ensino, da cidade do Rio de Janeiro. O aporte teórico baseou-se nos estudos sobre a profissionalidade e desenvolvimento profissional de Nóvoa, Roldão, Garcia e Formosinho. Evidenciou-se diferentes formas de influências nas trajetórias docentes de acordo com os contextos institucionais, com as práticas, os conhecimentos e com as relações interpessoais. Concluiu-se que o desenvolvimento da profissionalidade vai sendo modificado de acordo com os fatos, escolhas e ações que compõem a diversidade de experiências de cada trajetória, com indícios de que os processos *continuum* de formação corroboram significativamente.

**Palavras-chave:** Profissionalidade; Trajetórias; Prática Docente; Marcos; Mudanças.

## **Introdução**

Como se desenvolve e se diferencia cada trajetória profissional? Tanto a trajetória pessoal quanto a profissional vão sendo moldadas, pelas transformações naturais da vida, pela forma como o indivíduo se relaciona e interage com diferentes pessoas e contextos, e diante da necessidade de fazer escolhas. Tal premissa permitiu investigar como se desenvolveram os percursos de um grupo de professores atuantes no 2º segmento do ensino fundamental. O objetivo foi identificar marcos provocadores de mudanças para o desenvolvimento de uma autonomia docente (CONTRERAS, 2002) e de uma posição de reconhecimento profissional por seus colegas.

Na busca pelos marcos, entendeu-se que eles poderiam ter natureza diversa e mostrar um caráter positivo ou negativo, mas provocaram a necessidade de escolhas, de mudanças ou de reflexões sobre a prática. Assim, justificou-se essa investigação, buscando os marcos que acionaram mudanças e moldaram os percursos de desenvolvimento profissional das trajetórias dos docentes indicados.

## **Metodologia**

A pesquisa adotou abordagem qualitativa através de entrevistas semiestruturadas para a coleta dos depoimentos dos docentes. Elas aconteceram fora do ambiente escolar para que os professores sentissem liberdade nos relatos, sem constrangimento ao referirem-se à instituição, a rede de ensino ou aos colegas.

Para seleção dos entrevistados optou-se pela técnica “bola de neve” (VINUTO, 2014), que acessa grupos específicos por meio da indicação. Os sujeitos, professores especialistas, atuantes no 2º segmento do ensino fundamental, pertencentes às quatro redes de ensino (privada, federal, estadual e municipal), deveriam pertencer a fase da diversificação proposta por Huberman (1995), entre 7 e 25 anos de atuação. Além disso, os professores eram indicados por outros docentes por se destacarem como referência positiva na forma de exercer a profissão. Para tal, foram construídos critérios para a seleção/indicação dos docentes, baseados nos descritores da profissionalidade de Roldão (2005) e nas formas de firmar a posição de professor, Nóvoa (2017).

Buscou-se equilibrar a representação das redes, e os docentes foram categorizados em 4 grupos, conforme as redes de ensino do Rio de Janeiro (Federal, Estadual, Municipal e Privada), totalizando 16 professores, pertencentes a 15 instituições distintas. Assim, a investigação explorou a formação, as trajetórias e as práticas pedagógicas desse grupo referenciado de professores, para identificar os marcos e as mudanças provocadas no decorrer do desenvolvimento profissional e na construção da profissionalidade dos entrevistados.

## **Formação, trajetórias e práticas pedagógicas**

Do grupo de 16 entrevistados, a formação inicial, da maioria (quatorze), aconteceu em instituições de ensino superior da rede pública e de forma presencial para todos. Do total de docentes, 13 buscaram níveis mais elevados de formação (três doutores, oito mestres e dois especialistas), apontando para um investimento em si e na profissão.

Com relação a formação continuada ofertada pela instituição ou rede de ensino de atuação, prevaleceram relatos de estímulo pela divulgação, propaganda ou por meio de

capacitação própria. A rede federal apresentou-se como facilitadora em relação à organização de horário. A rede privada surge como aquela que fornece capacitação própria dentre de seus interesses específicos.

Para esse grupo, a escolha da docência como profissão foi uma opção, mesmo surgindo ao acaso. Nos relatos dos professores, não houve referência a palavra vocação, diferindo dos estudos que investigam a docência (VIEIRA, 2002; GATTI et al, 2019). A metade dos professores relatou a escolha da profissão influenciados por outros docentes (parentes, ou não). Outras influências foram área do conhecimento, contato com a profissão, capital cultural da família e condição de vida.

Em relação aos locais de atuação, vale considerar que as redes de ensino possuem estrutura, organização e características distintas e se diferenciam internamente de acordo com o tamanho da instituição, seu local de fixação, o público que atende e as condições econômicas, assim, influenciando de forma variada o trabalho e o desenvolvimento da profissionalidade do docente. A maioria dos entrevistados (quatorze) contou ter vivência em redes diferentes da atual. Verificou-se que o trabalho em outra rede foi menos frequente no grupo pertencente à rede federal, o que pode ser explicado devido à remuneração e ao plano de carreira. A rede privada surgiu para muitos como a oportunidade do 1º emprego, podendo ser justificado pelo processo seletivo muitas vezes mais simples ou por meio de indicação.

No tocante às práticas pedagógicas, o planejamento foi apontado como um elemento importante, utilizado para um melhor rigor na escolha de atividades para as turmas ou para “ter o controle da aula”. Identificou-se variedade de uso de estratégias para se trabalhar os conteúdos das disciplinas, com Power Point, filmes e documentários, músicas, teatro, redes sociais, metodologias ativas, piqueniques, uso de elementos da natureza ou do próprio espaço escolar, além dos livros didáticos. Na escolha das estratégias pedagógicas foi percebida a influência das redes de ensino e das próprias disciplinas quanto à disponibilização de recursos, à infraestrutura e à organização de horário para planejamento.

### **Os marcos encontrados**

Na busca pelos marcos que provocaram mudanças nas trajetórias profissionais desse grupo, foram encontrados 44 marcos, categorizados como de origem positiva (trinta) ou negativa (quatorze), de acordo com a situação vivida, as reflexões dos próprios entrevistados sobre eles e a influência de elementos externos e subjetivos. Mas, que marcos foram esses?

Nas análises, categorizou-se os 44 marcos (positivos e negativos) em cinco dimensões: relacional, institucional, formativa, cronológica, pessoal e da prática. E as mudanças provocadas, em construtivas e não-construtivas.

Nos marcos de origem negativa, evidenciaram-se as dimensões institucional e relacional. São eles: violência, funcionamento do sistema, interlocução negativa ou nula com pares, turma difícil, reprovação de alunos, corpo docente reduzido, excesso de carga de trabalho e carga horária pequena na instituição.

Nos marcos de origem positiva, evidenciaram-se as dimensões da formação e experiência. São eles: formação inicial, tempo de exercício da profissão, mudança de público, bom relacionamento com pares e contato com novos professores, mudança de ambiente, contato com ex-alunos, maternidade ou paternidade e intervenção para ajudar um aluno.

Os marcos positivos e/ou negativos provocaram mudanças no modo de agir, de analisar uma situação ou na forma de se relacionar com pessoas ou grupos, contribuindo para que os docentes fossem reconhecidos como professores de referência em termos de

desenvolvimento profissional. Porém, um marco de origem positiva não se liga necessariamente a uma mudança construtiva. O mesmo ocorrendo com os marcos de origem negativa. Mesmo assim, os marcos de origem positiva (trinta) provocaram mais mudanças construtivas (vinte e nove) e os marcos de origem negativa (quatorze), mais mudanças não-construtivas (onze).

Segundo os dados da pesquisa, a maior parte das mudanças ocorridas eram relacionadas aos marcos das dimensões relacional e institucional. Os marcos da dimensão relacional indicaram mais mudanças construtivas (doze) e, opostamente, os ligados à dimensão institucional foram não-construtivas (sete). A dimensão relacional destacou-se tanto na perspectiva ligada a origem dos marcos como às mudanças provocadas. Assim, apontando ser importante discutir a relevância do desenvolvimento de uma competência relacional num exercício contínuo.

Quanto a dimensão institucional, apesar dos marcos não se reportarem somente a rede atual dos entrevistados, mas de toda a trajetória, ficou evidenciado que o efeito institucional tem sido apontado como um fator de considerável influência sobre o trabalho docente, em acordo com estudos sobre o efeito-escola (BRESSOUX, 2003).

O caráter construtivo das mudanças ocorridas na dimensão formativa revelou a importância da formação e dos variados saberes que são acionados no decorrer da trajetória dos docentes, contribuindo com seu desenvolvimento profissional para a ampliação de sua profissionalidade, o que é corroborado nos depoimentos dos professores (GARCIA, 2013, TARDIF, 2014 e NÓVOA, 2017).

No que tange as mudanças construtivas ocorridas na dimensão cronológica, não ocorreram em um só tempo, foram sendo percebidas através do resgate memorativo de momentos da trajetória docente. O tempo é um elemento da construção das identidades profissionais, das maneiras de viver a profissão, onde são apropriados sentidos da história pessoal e profissional. “Um tempo de refazer identidades, acomodar inovações, para assimilar mudanças” (NÓVOA, 2013, p. 16).

Os marcos relativos à dimensão pessoal, indicados como a maternidade e a paternidade, permitiram a esses docentes experimentar um outro papel em suas vidas. Papéis que possuem parâmetros outros que não são alheios ao profissional, e mostraram-se influenciadores do olhar, do convívio e da tomada de decisões. Como aponta Nóvoa (2013, p.15), “o professor é a pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor”.

Já as mudanças construtivas relativas à dimensão da prática, apontadas como intervenção para o favorecimento do aluno e a necessidade de um olhar diferenciado, mostraram-se intermediadas pela experiência já adquirida e pela reflexão. A forma diferenciada de olhar para o outro provocou mudanças nas ações desses professores.

## **Considerações**

Em síntese, o elemento subjetivo esteve bastante presente nas trajetórias e na identificação dos marcos e mudanças ocorridas. Não se trata de uma simples relação causa e efeito, pois nos depoimentos sobre as vidas profissionais, muitos elementos se sobrepõem, gerando efeitos diversos em cada um. Porém, a pesquisa percebeu que no percurso do desenvolvimento profissional docente, o desenvolvimento da escola, as relações interpessoais, a formação e as práticas dos professores se entrecruzam.

O desenvolvimento profissional dos professores relaciona-se diretamente com o desenvolvimento da escola (efeito institucional), como espaço de formação de professores e

de atuação profissional, numa perspectiva de constante mudança. Conforme reforça Garcia (1999), “poucos estariam dispostos a negar que o desenvolvimento profissional do professor e o aperfeiçoamento da instituição escolar são duas faces da mesma moeda, de tal forma é difícil pensar numa sem a outra.”

Conclui-se que a profissionalidade dos entrevistados vem se desenvolvendo de forma diferenciada, influenciadas por marcos que foram experiências únicas nas trajetórias. Essas experiências foram interpretadas de acordo com a cultura, trajetória pessoal e profissional de cada um, marcando a diversidade nas formas de ser um professor profissional e de marcar sua posição profissional.

Então as experiências proporcionadas pelos marcos expostos remetem a atenção para o enriquecimento da formação e do desenvolvimento profissional docente, entendidos como elementos imbuídos de aspectos profissionais que necessitam de maior reconhecimento sem abandonar a relação com os elementos pessoais. Dessa forma, os indícios encontrados alertam para o investimento em níveis mais altos de formação, continuamente nas escolas; prevendo carga de atividades formativas, de troca com os pares e para planejamento; boas condições de trabalho no tocante a estrutura física; a construção de uma competência relacional e reconhecimento salarial.

### **Referências Bibliográficas**

BRESSOUX, P. **As pesquisas sobre efeito-escola e efeito-professor**. Educação em Revista, BH, n. 38, p. 17-88, dez. 2003.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. SP: Cortez, 2002.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Trad: Isabel Narciso. Porto: Porto Ed, 1999.

GATTI, B. et al. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

FORMOSINHO, J. **Desenvolvimento profissional dos professores**. In: FORMOSINHO, J. Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente. Porto: Porto Ed, 2009.

HUBERMAM, M. O. **Ciclo de Vida dos Professores**. In: NÓVOA, A. Vidas de Professores. Porto: Porto Ed, 1995. p. 31-62.

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. 2 ed. Porto: Porto Ed, 2013.

NÓVOA, A. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cad. de Pesquisa, SP, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>. Acesso: 12 set. 2018.

ROLDÃO, M. do C. **Profissionalidade docente em análise**: especificidades dos ensinos superior e não superior. Nuances: Estudos Sobre Educação, v. 12, n. 13, p. 105- 126, jan.-dez. 2005. Disponível: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1692/1601>. Acesso: 17 jul. 2019.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2014.

VIEIRA, S. L. **Ser professor**: pistas de investigação. Brasília: Plano Ed, 2002.

VINUTO, J. A **Amostragem Em Bola De Neve Na Pesquisa Qualitativa**: Um Debate Em Aberto. *Temáticas*, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago.-dez. 2014. Disponível: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso: 03 fev. 2019.